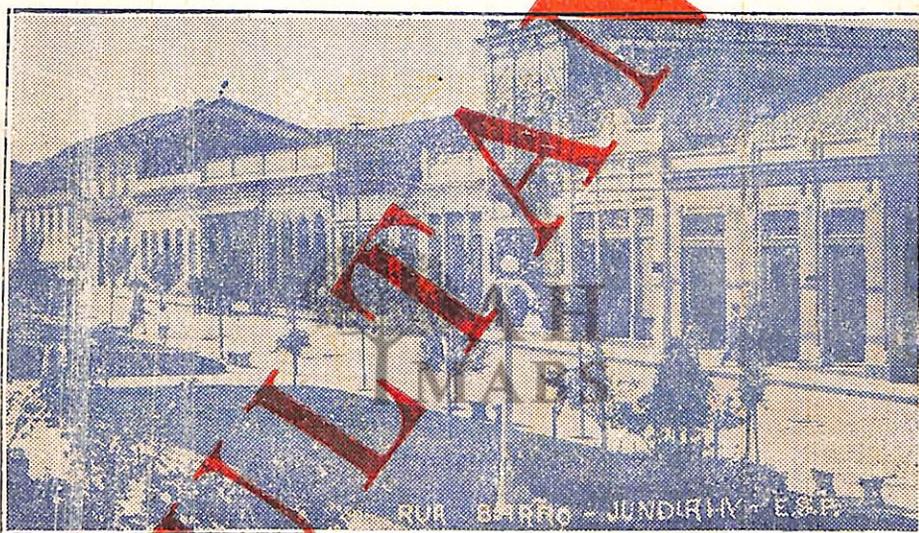


ANNO I ◀
JUNDIAHY, 28 DE OUTUBRO DE 1923
NUM. 2 ▶

DIRECTOR :
CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO



TRECHO DA RUA BARÃO

Revista mensal,
Literaria, critica,
Humoristica e illustrada

"SULTANA"

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE

Expediente

Assignatura annual:	12\$000
Numero avulso:	1\$200
Numero atrasado:	2\$000

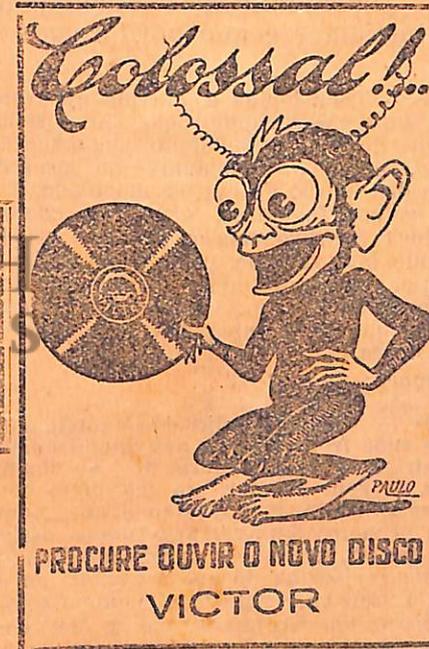
Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Director, snr. Casimiro Brites Figueiredo e endereçada à Avenida Dr. Cavalcanti n. 84 — Jundiahy.

Publicaremos gratuitamente photographias, instantaneos, "charges", caricaturas enviadas por nossos amigos e assignantes. Daremos sempre preferencia á assumptos que se refira á vida de nossa terra.

Todo e qualquer assumpto que se relacione com "Sultana" deverá ser tratado com o seu Director.

ATENÇÃO !!!

Já ouviu V. S. a maravilhosa Victrola Ortophonica Victor? Pois se não ouviu, vá sem perda de tempo á Casa Zenith ouvir e admirar esta maravilha! A perfeição deste instrumento, encantará e assombrará V. S.
N. B. — Não é reclame, é realidade!



Temos em stock, discos de todas as qualidades e as mais recentes novidades Victor, Odeon, Columbia e outros. Victrolas portateis desde o mais baixo ao mais alto preço.

Depositario dos relógios MECUM, 15 rubis, com garantia por dez annos, Zenith, Aurea, Cyma, Longines e outras boas marcas. Visitem sem compromisso de compra a

CASA ZENITH

(Visinha á Pharmacia Italiana)

Rua Barão de Jundiahy, 100-A

Em frente ao Jardim Jundiahy Telephone, 2-5-4

"SULTANA" e a Imprensa

A imprensa, em cujas mãos repousa o bastão de chefe da critica, recebeu com as melhores referencias, a nossa iniciativa, de lançar na terra de D. Petronilha uma revista. A semente cahiu em bom terreno, conforme previramos. Como melhor incentivo para prosseguirmos sem desfallecimento na empreza encetada, está esse bom acolhimento, não só da imprensa, como tambem do nosso bravo e brioso povo. Damos a seguir algumas das referencias feitas a «Sultana» por aquelles que sabem quanto é espinhosa a senda que iniciámos e que porfiaremos em trilhar.

«Sultana» — Toda lepida e garrula appareceu-nos a nova revista «Sultana», dirigida pelo snr. Casimiro Brites Figueiredo, que deve estar satisfeito com o successo de sua primogenita, a quem almejamos um progredir constante no mundo das letras. Fructo da mocidade, é natural que só tenha sonhos fagueiros, mas, nós como já amadurecidos nas lides, acoroçoamos os jovens a se pre-muniem duma grande boa vontade, para que o sonho não seja interrompido por descrença que sempre apparece para experimentar o animo dos que se iniciam na amarga vida da imprensa, em que os espinhos são bem mais numerosos do que as flores.»

D'A Comarca de 4-10-928.

«Sultana» — Jundiahy, cujo desenvolvimento é notorio em todas as suas fronteiras de actividade humana, a par de suas industrias, de sua lavoura, de seu commercio, de suas escolas, de seus jornaes, um dos quaes com a primazia da publicação diaria, e por signal que hontem commemorou o seu primeiro anniversario desse assignalado acontecimento (pelo que está de parabens), Jundiahy, sentia a falta de uma revista ou de um *magazine* em que a alma sonhadora da mocidade vasasse em humorismo sadio, em critica ligeira e em breve cavaco a sua verve, pondo a bulha os acontecimentos locais. Essa lacuna preencheu-a «Sultana», que é uma promessa e um attestado de esforço, a qual desejamos vida longa e prospera.»

D'A Folha de 4-10-928.

«Sultana» — Recebemos o primeiro numero da revista local «Sultana» que vem de sahir á luz, sob a direcção do snr. Casimiro Brites Figueiredo. Revista critica, humoristica, e illustrada, registrará em suas paginas — como promete no seu artigo de apresentação — tudo quanto diga respeito a Jundiahy e a sua gente por excellencia. Será um ensaio, por emquanto mensal, mas que a boa accettazione tornará quinzenal e até semanal. Agradecidos pela visita desejamos a «Sultana» vida longa e prospera.»

D'O Jundiahyense de 3-10-928.

«Revista» — Appareceu domingo ultimo, nesta cidade, a revista «Sultana», coisa enedita para Jundiahy. Pelo seu cunho artistico, farta messe de collaboradores, e excellente direcção, certos estamos, de que ha de triumphar.»

D'O Porvir de 7-10-928.

«Sultana» — Revista mensal, illustrada, de litteratura, humorismo, e actualidades, que se publica em Jundiahy, neste Estado. Primeiro numero, posto á venda em Setembro ultimo, com texto variado e interessante.»

D'O Estado de São Paulo de 11-10-928.



Independente das felicitações pessoas que recebeu o nosso Director, temos sobre a nossa meza cartas e cartões enviados por amigos e admiradores, destacando-se entre elles os dos Snrs. Raul Osuna Delgado e Duilio Gambini, nossos presados collaboradores residentes em Avaré, do Snr. Luiz Martins Bonilha, nosso bom amigo e alguns outros. A imprensa e aos nossos amigos, a nossa melhor manifestação de gratidão, pelo estimulo que emprestaram á nossa iniciativa.

A H MARS CREADA

DO ALCINO

Quando o velho Coronel Theodoro Bermudes, transferiu-se com armas e bagagens, para a Capital, todo o pessoal da villa extranhou. Homem excessivamente agarrado ao cobre, era de causar mesmo, muita admiração, a sua resolução, Deixar a vida barata epacata de Carecopolis, pela cara e agitada da Capital! Qual! O Coronel "Doro" enlouquecera pela certa. Louco ou não, o caso é que um dia elle achou-se installado em São Paulo. Economico como nenhum outro, encarregou seu filho, Alcino, de arranjar um creada. edosa e modesta, pois que as moças, eram

todas umas serigaitas, que só sabiam se enfeitar e passear, e o serviço mesmo, nada.

— Olha meu filho, veja se arranja por ahi uma creada de pretenções modestas e que tenha uns quarenta annos de idade.

— Sim senhor, papae! Procurarei fazer sua vontade.

Muito tempo não se passou e eis que o Alcino, entra pela porta a dentro, lampeiro, trazendo em pòs de si, duas jovens e formosas raparigas.

— Que, é isso meu filho? Pergunta o Coronel, admirado.

— E' isso que o senhor está vendo papae. Como não me fosse possivel arranjar uma creada de quarenta annos, eu arranjei duas de vinte que é a mesma cousa!

JOSÉ DAQUI

CASA DE ENCANTAMENTOS

ARTIGOS SANITARIOS

Cyriaco Vidilli

Rua Barão de Jundiáhy, 55

"O Estado de São Paulo"

Assig. annual 40\$000

"Fanfulla"

Para annuncios e assignaturas

Agente exclusivo:

Noé Carderelli

Praça Independencia, 6

Phone, 128 - JUNDIAHY

Aguas Milagrosas

A Fonte X. gozava de uma reputação invejavel. A fama das suas propriedades curativas já ultrapassára as fronteiras estaduaes, e se espalhára agora pelos estados visinhos. O Fagundes Lemos, tinha uma lesão chronica no estomago, e inutilmente gastára grande parte de sua fortuna em busca da cura para a sua saude abalada. Um dia arrumou as malas e tocou para a Fonte X. para tentar a curar de seus males. Levou consigo toda a familia, isto é, a mulher, os filhos, a cunhada, a sogra e até o papagaio. Passou um mez porlá.

Hontem por casualidade, encontrei-me com elle na cidade. Estava gordo, corado, lampeiro e robusto. Admirei-me e com razão:

— Que é isso, homem? Quasi que não te conheci! onde arranjaste todo essa saude, que ahí estás a vender?

— Na Fonte X. Aquillo é simplesmente maravilhoso! Não calculas o beneficio que as suas aguas me fizeram. Estou completamente bom!

— Estás me deixando com agua na bocca!...

— E não é só isso. Minha sogra tambem deu-se extraordinariamente bem.

— Ella estava doente?

— Não. Mais o uso das aguas despertou-lhe tal appetite, que oito dias depois ella morria de indigestão.

SULTÃO

PAINEL DA VIDA

(Dedicado ao meu muito amigo, Dr. Gumerindo Soares de Camargo, como recordação dos ditos annos. que juntos passámos nos saudosos bancos do querido Collegio São Luiz, de Itu.

I

ALVORADA

Manhã callida de Dezembro. O precursor da aurora, batendo suas azas, alegre, annuncia festivamente o despontar de mais um dia. E o camponio, cantarolando, segue á caminho do seu quotidiano e arduo labor. A' sua physionomia de homem simples e rude, allia-se a alegria sã e honrada dos que, em aquelle mister, satisfeitos, sabem cumprir o seu dever. De sol a sol, entre canções amenas e ingenuas chalaças, sem no entanto descurar dos seus affazeres, vence o dia convicto de que trouxe ao lar humilde, o pão de cada dia! E na choupana, compartilham da sua ditosa alegria, a esposa e a filhinha, que, unidas n'uma prece fervorosa agradecem ao bom Deus, mais um dia ganho honradamente!

II

REVERSO DA MEDALHA

E' a mesma manhã callida de Dezembro! São seis horas !!... O sol espargindo seus doirados raios, ha muito tempo já, illumina a terra! Em uma meza esverdeada

da cercado de rostos já exhaustos pelas orgias de uma noite alegre, o argentario fidalgo, boceja os ultimos alentos de uma noite mal passada. Já não mais o impressiona o perpassar rufante das sedas. Tudo e todos lhe são indifferentes! Scisma!... E no seu scismar, ainda embriagante, semi-tonto, vem-lhe á memoria, como por encanto, as reflexões de uma noite perdida no jogo!... Como visão, passa-lhe pela memoria a esposa afflicta e filhinhas a chorarem...

— Papae não veiu ainda mãe?

E querendo dominar o seu fraco de viciado, passa pela testa suada, sua gelida mão, como que a afugentar essa visão, cynicamente sorri um desses sorrisos de desdem!... Mentalmente, contrabalanzando seus haveres, de novo sorri, orgulhoso!

— Não me faz falta esse dinheiro que perdi!...

III

CONTRASTE

No entanto, alguns dias depois, na choupana miserrima do camponio de brio, algo se passa de anormal, pois elle vendo o romper da madrugada, não se mexe! Reflecte... Ao lado sua esposa afflicta!... Duas lagrimas rolam pelas faces saudosas! Maldiz a hora em que nascera pobre, e momentos depois, constricto, amargamente ar-

repellido do seu peccado, levanta as mãos aos ceus, implorando ao Creador do Universo, o perdão pela blasphemia! Submisso e tristonho, vae ao encontro de seus amigos e com voz entrecortada de soluços, na sua immensa dor, abre o coração: perdera aquella, que na humilde choupana era o seu enlevo; a sua filhinha idolatrada!... Pede aos seus solidarios companheiros de lucta algum dinheiro emprestado para levar ao descanso final, em sepultura modesta, o corpo angelical do seu ente querido.

Nas tardes, ao terminar o dia e aproximar-se da choupana, sente a falta daquelle entesinho, que outr'ora, na soleira da porta, esperava-o com seus beijos innocentes!.. Sente-se desanimar... Mas reage e com fé pede a Deus que o proteja, pois precisa pagar a divida contrahida!

IV

CONSIDERAÇÕES

A vida tem que ser assim! Enquanto o honrado trabalhador labuta sob o sol ardente, o rico, muitas vezes, boçal, folga e ri, sem se lembrar que aquella sua fortuna fôra conquistada á força do braço vigoroso e bem honrado dos desprotegidos da sorte! E quantas vezes esse mesmo trabalhador, necessitando do apoio monetario desses agiotas sem entranhas, que remedio tem, se não sujeitar-se, curvando-se reverente, ante as exigencias gananciosas, a juro exhorbitante! Esquecem-se, no destructar de sua enorme fortuna, que esse que hoje vem

lhe pedir emprestado, pagando juros absurdos, creditou-lhe hontem boa percentagem!

Eis o painel da vida!

ARO

CASA LIMA

com

Armazem de Seccos e Melhados
finos, Louças, Ferragens, etc.

J. Lima & Cia.

RUA VIGARIO J. J. RODRIGUES, 28

PHONE, 112

Entrega á domicilio

JUNDIAHY

Logica Infantil

- O' mamãe, o que é aquelle barulho lá em cima?
- Aquelle barulho, filho, é trovoadas.
- E o que é trovoadas mamã?
- E' Deus a ralhar com os homens.
- Então não é commigo, porque eu ainda não sou homem.

Alfaiataria e Tinturaria

Habilmente dirigida pelos
Irmãos FERRARI

Diplomados pela Academia de Cortes C. de Deo

CURSO COMPLETO
EM OBRAS DE CINTA

Predio proprio:

Rua Barão de Jundiahy, 64 :: Telephone, 150

Passa-se, lava-se e tingem-se roupas. Esmero e pontualidade em attender a todos os serviços do ramo.
Reforma-se, compra-se e vende-se roupas usadas.

Perfeição e preços modicos

Esta officina acha-se perfeitamente aparelhada para attender a todos os serviços concernentes ao ramo.

FAZENDAS, ARMARINHO, ETC.

CASA B. NETO

OS MELHORES
ARTIGOS



DO POVO E
PARA O POVO OS MENORES PREÇOS

Depositaria das meias LUPO
CHAPÉOS "IDEAL" — OS MELHORES

Boaventura Pereira Neto

Rua Barão de Jundiahy, 92 ☉ JUNDIAHY ☉ Telephone, 261
Caixa 11

NOVEMBRO

Novembro, o mez dos mortos ahi vem. O mez triste por excellencia, constitue entretanto um paradoxo perfeito, porquanto, ha flores em profusão. Maior paradoxo ainda constitue a cidade dos mortos, a necropole, no dia de Finados. A contrastar com a sua natural tristeza, com a sua solidão, com o seu silencio e com o seu recolhimento, está a alegria, que ao scenario emprestam as flores; está o bulicio daquelles que alli vão prestar aos que se foram a homenagem da sua saudade; está o palrar constante dos que alli se encontram e está por fim a expansão sentimental, daquelles que, chorando os seus mortos, contam a sua vida, recordando o que elles foram. No dia de Finados o Cemiterio perde a sua feição de cidade da morte, para se caracterizar de cidade da vida. É bem o mez alli, mas, vê, olha para esta creança que sorri aqui, a lheia, na sua infantilidade, á tristeza do ambiente; aquellum flagrante desrespeito áquella dor, gargalha, mais a deante; alem, uma jovem, carpe sentidamente a saudade de alguém que a terra cobre, mas, aquem, um velho, embriagado talvez, ri perdidamente, com a finalidade de uma piada picaresca. Ah! Mundo! Mundo!

Quando ás vezes, recolhidos com os nossos pensamentos. pezando essas cousas todas, sentimos n'alma, o sentimento vivo, de uma dôr occasionada pela incompreensão, que nós humanos temos do mundo. E sentimos ás vezes, surda revolta, a nos massacrar o intimo, ao ver que nem sempre as nossas dores são pelos alheios comprehendidas e incomprehendidas são por nós as dores alheias. E a pensar nesse paradoxo profundo, nessa funda licção de phylosophia, que o mundo e a humanidade nos dá, reconhecemos que para a immensa bondade divina, é pequena a comprehensão humana.

Novembro! Para nós que de ha muito já aprendemos a tua licção, não és o mez das tristezas, mas sim o mez das alegrias, o mez phylosophico dos paradoxos!

LICINIO VALDEZ

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escritorio:
Rua Boa Vista, 1 e 3

Caixa do Correio N. 51
São Paulo

Fabrica de enxadas e picaretas

Em Jundiahy

Enxadas e enxadões marca «Bugre» interiores de aço superior. Tempera garantida.

Enxadas «Dragão», côr natural, fabricada de aço molle e calçada com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Dragão» inteiramente polidas. Fabricadas de aço molle e calçadas com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Faica», inteiramente polidas. Inteira de aço superior. Tempera garantida.

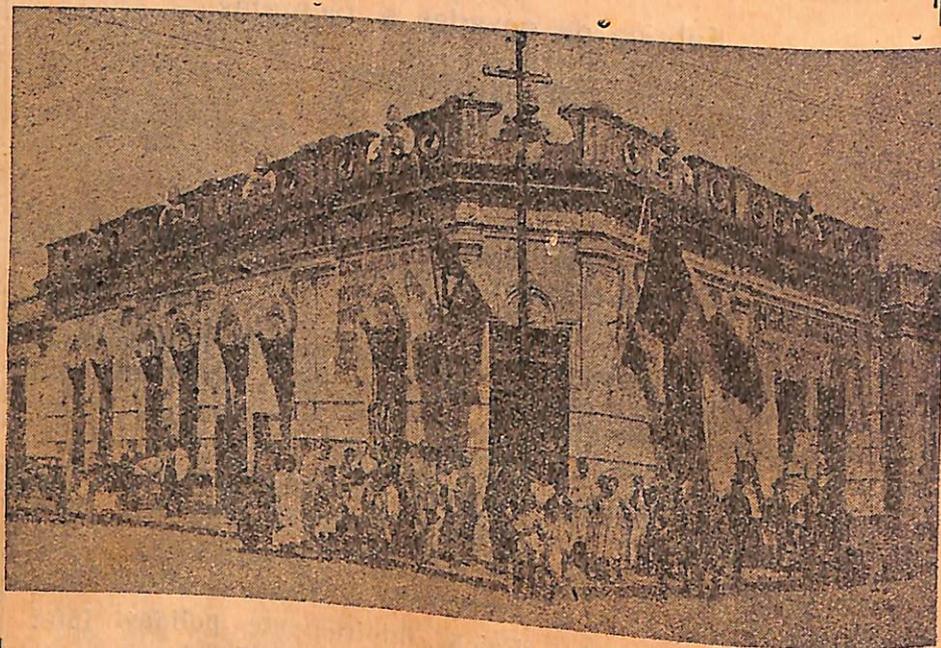
Picaretas de aço superior.

Rodos «Faisca» para café—artigo sem rival em qualidade e acabamento. Inteiriços de aço.

Vangas de aço para oleiros.

Casa Independencia

A RAINHA DO PANNO



Meias de seda natural

MOUSSELINE

Sortimento completo

Chapeus **RAMENZONI**

Artigos finos para homens

SULTANA

Revista mensal, literaria, critica, humoristica e Illustrada

Director: CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO

ANNO I

JUNDIAHY, 28 DE OUTUBRO DE 1928

NUM. 2

O Morro do Grupo

As muitas ideias aventadas para o embelezamento do Morro do Grupo, nós pedimos permissão para apresentar a nossa. E' intento da actual Camara construir naquelle

local um mirante, dada a optima situação topographica do terreno, Estamos de pleno accordo com esse pensamento. Vamos porem

apresentar aqui uma emenda ao projecto. Com a construcção do mi-

rante aquelle local forçosa-

mente tornar-se-ha

procuradissimo

pelo nosso

povo,

que alli irá em busca de uma re-

creação para os olhos. Podia-se

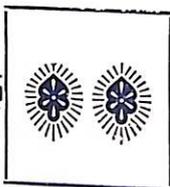
porem, crear novas recreações e entre ellas

a que ahi vamos deixar registrada. ::

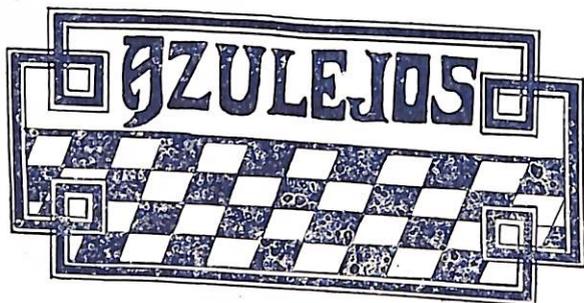
A nossa Edilidade devia mandar construir no extremo do morro um grande trampolin; retirar aquellas

lampadas vermelhas e claras que lá estão a indicar - perigo; e construir ao lado do trampolin um bar e installar algumas mezinhas onde se possa tomar uma cerveja; isto feito, mandar collocar na Rua Barão de Jundiahy, esquina da Rua Candido Rodrigues, um grande cartaz, com a seguinte legenda: - Velocidade minima - 100 kilometros, e depois disso a gente ia socegradamente assistir o «Salto da Morte», tomando commo-

damente uma cerveja.
Com esta ideia em acção, quinze dias depois o Madeira, estava rico, não acham os meus leitores?



Talvez não exista na vida dos povos civilizados, um acto mais reprovavel do que renegar-se a patria que muito embora não nos servisse de berço sirva no entanto para que nos abriguemos como hospedes sob



os tectos alevantados, sob os céos. E' o que individuos pouco escrupulosos que veem, não se sabe como, arrotando com impafia titulos que nunca possuiram aportam nesta hospitaleira terra de Santa Cruz e depois de conseguirem algo na vida, um bello dia veem pelas columnas dos jornaes lançar um labéo, atassalhando a reputação das nossas patricias. Neste momento agita a alma nacional os artigos assignados por dois estrangeiros dando origem mesmo ao empastellamento de um jornal que circulava sob a direcção de um delles. Mas, francamente, será possível que neste paiz, onde não se cerceia o modo de pensar de cada um ainda exista quem queira implantar o credo apaixonado de outras politicas? Não, não é possível. A nós brasileiros cabe a reacção desses insultos. Mas, uma reacção oportuna para que mais tarde novos indesejaveis não appareçam a dizer

pela imprensa o que muito bem entenderem sobre o nosso paiz. E' preciso que se convençam, de uma vez para sempre que muito embora seja esta uma terra mal governada ella pertence a alguem, e esse

podemos de forma alguma admittir que individuos extranhos aos nossos costumes, aqui venham a titulo de propaganda politica da sua terra, lançar a semente da discordia entre nós, entre os seus proprios irmãos que aqui vivem na melhor das harmonias contribuindo com as suas forças para o desenvolvimento deste gigantesco paiz. Intensifiquemos o quanto possível as palestras nacionalistas afim de que possamos propagar qual o dever de cada um dos brasileiros em momentos tão melindrosos como este. Nada de farças! E' preciso mais, que possamos apregoar muito alto para esses individuos, como os americanos: — «O Brasil para os brasileiros». E que não continuem a distribuir epithetos pouco graciosos para aquellas que, num momento de arroubo patriótico dizem o que lhes váe n'alma emittindo o seu modo de pensar.

Sergio

RECORDANDO...

«A questão do Açougue de Emergencia, está se prolongando muito.

“Voz do Povo”



O velho: — Quando eu deparo com esta barraca, eu me lembro . . .

O moço: — De que ?

O velho. — ...do meu tempo de criança, quando eu vinha aqui comprar carne . . .

A humanidade é mais prompta em galardoar as apparencias do que em premiar o verdadeiro merito.

A liberdade é o primeiro elemento de conservação e ordem nas sociedades humanas.

Tentei cantar...

(Ao meu prezado amigo prof. Dr. Arnaldo Segala)

Tentei cantar da primavera as cores,
Os bosques e vergeis emmaranhados,
Onde á tarde furtivos namorados
Trocam beijos de amor, fallando amores;

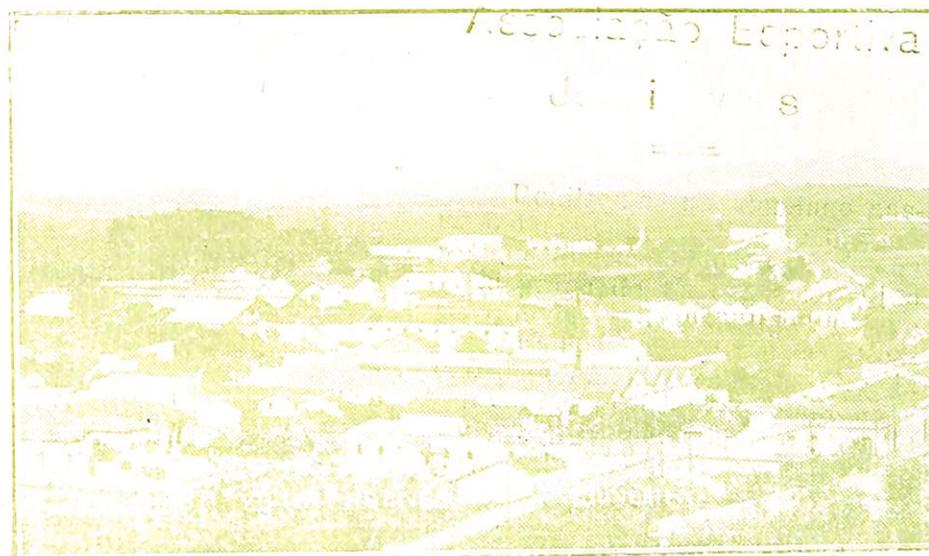
Tentei cantar divinizando as flores
De aromas deliciosos, delicados;
Tentei cantar do ceu os esplendores,
Nos astros luminosos, concentrados;

Tentei cantar... porém, durou tão pouco
Essa vontade, esse desejo louco
De não fazer os olhos meus chorar...

Pois sendo o mundo um cataclisma immenso,
Agora vejo, agora me convenço
Que fui um doido quando quiz cantar !

DUILIO GAMBINI

(Avaré, Outubro, 928)



Villa Arens, o suburbio industrial de Jundiaby

AH
MABS

Associação Esportiva Jundiahense



A graça dos nossos jardins

Realisou-se no domingo pasado o festival esportivo desta sympathica aggremação local, em sua bella praça de Esportes, na Villa Castilho. Esse festival que esteve concorridissimo, atrahiu a attenção do elemento feminino que lá estava em profusão a emprestar-lhe graça e animação. Constou de provas de corridas, de gymnastica applicada e em apparatus, luctas de box, etc. No nosso proximo numero daremos reportagem photographica circunstanciada da realização. Somos gratos pelo convite que nos foi enderegado.

TRILOGIA DO SÊR

Como a crysallida dourada, que vem para a vida, na attracção mysteriosa de fôcos luminosos, tambem ella veio, creança ainda como um pequenino anjo balçado das alturas, quando as cerejeiras floriam. E foi bem como uma flôr que desabrochasse aos raios alourados do sol, enchendo-se de perfume. Passaram-se as luas. Muitas vezes as cerejeiras tornaram-se garridamente vestidas de estupendas floradas. E do pollem d'ouro dessas flôres, surgiu o mysterio para o mundo - a alma da mulher.

Quantas illusões - Deus do infinito - quantos sonhos lindos - povoou-lhe a alma virgem de emoções sensacionaes. Era o meio termo da vida. Na noite do deslumbro appareceu-lhe a silhueta gracil do principe encantado. Livro que, tremendo se abre com as mãos trementes, mixto de encantamentos e de extertores agoniantes.

Approximam-se. O amor que vive adormecido em um coração desperta contra a immensidade de duas almas que se fundem no mesmo anseio de subir, de ascender - as alturas infinitas em busca dos sonhos irreaes. Louca humanidade. O amor é um sonho. Deslumbra enquanto existe o lethargo. Mas... quando se desperta, a febre maligna que fulmina aos poucos. Para ella foi bem esse espasmo de agonia quando soube-se sosinha, sem o brilho extraordinario dos olhos amigos, sem a harmonia das juras formuladas como preces baixinhas, nas noites enluaradas. Para que dêra nos labios somente o resaiço dos beijos de fogo e na alma a saudade infinita de um infinito amor.

E novas luas passadas, quando as cerejeiras floriram, serviram as flores d'ouro para cobrirem o corpo lacteo amortalhado em purpura num esquite triste. Morreu um beijo, se evolou ao azul dos céos immensos e desconhecidos. No campo santo vem confundir-se com a brisa, soluçando a saudade infinita do amor esquecido que lhe roubou a vida.

Arruda Camargos

A esmola

É bôa e linda. Mais que linda e bôa,
Nobre. A corôa angusta das princezas
Doira-lhe a fronte ao lado da corôa
-- Que provem das olympicas bellezas!

Nobre... Não da nobreza que se cõa
Em veias d'oiro, na opulencia presas,
Mas dessas puras, classicas nobrezas,
Cuja fama dos seculos ecõa.

Mas se ella é tanto quanto bella — bella,
E se ella é tanto quanto bella — nobre,
— Essa belleza cresce mais quando ella

O seu rosto purissimo descobre
E manda-me um sorriso da janella,
Como a esmola que cae na mão de um pobre!

Adolpho Araujo,

LUAR BRASILEIRO

A' culta mocidade de Jundiahy.

Tudo na terra canta sorridente,
Em tudo paira o magno esplendor
Do luar rutilante, encantador
E brasileiro que amo ardentemente.

Oh! venturoso palco dos meus ais !...
Oh! venturoso palco dos meus sonhos !...
Cantar eu quero meus versos bisonhos
No clarão destas noites tropicaes.

Pois, si nasci na gigantesca terra
Onde a "Belleza Natural" encerra
Um quadro extraordinario e feiticeiro,

Devo cantar este luar eterno,
Incomparavel, magico, superno
Que resplandece o campo brasileiro...

AVARÉ 8-10-928

Raul Osuna Delgado

"SULTANA" e os garotos

O GAROTINHO

Viste, meu amor, aquelle garotinho que ali vae, sosinho, a vender os seas jornaes ?

Olha bem para elle, não vês como tem os olhinhos tão encovados, e assim mesmo sorri ao gritar o seu jornal ao transeunte que passa ?...

— Olha o "jornal", olha o "Jornal" Sabes quem elle é ? Talvez não saibas... é um pequenino sem mãe.. Não conheceu o que tu conheces e que sempre te acaricia docemente... a tua querida mamãezinha...

Pobresinho, tem que trabalhar para comer, e é tão sósinho, não tem ninguem, a não ser o seu cão, o seu amigo fiel e dedicado...

E mesmo assim, elle vive sorrindo para tudo, para todo o viandante que lhe passa ao pé.

Sabes porque elle sorri? É porque tem uma alma bondosa e linda; desde pequenininho viveu soffrendo. Elle é como o bohemio que quando tem fome, canta e ri bondosamente, docemente, para embalar a alma estoica e nobre, acariciando a na sua dolorosa dor... e elle soffre e luta; a sua physionomia é tão doce... faz tanto bem á gente...

Esse garotinho que vês passar sempre pela tua porta tem a alma desse bohemio.

Uma vez elle deparou com um ceguinho que pedia, tinha fome, e o garotinho muito depressa metteu a mão no bolso de sua cal-

cinha rota, retirou uns magros tostões e deu ao ceguinho dizendo:— Vae, meu bom velho, vae comer...

— E tu ?

— Eu não tenho fome...

E lá se foi a correr cantando com os olhos machucados, onde brilhavam as lagrimas mais lindas e mais santas que eu já pude ver...

Meu bem, acolhe em teu coração o coração desse garotinho que vae a vender o seu jornal...

Repara como elle te mira, com que elegante sorriso elle te envolve...

E tu, da tua janella de casa rica, não percebes como aquelle garotinho é quasi um homem.. Já viveu aos trambolhões do destino, já soffreu e lutou, a sorte o creou como aquelle Poil de Carotte...

Presta attenção nessa figurinha pallida e cançada, e verás a vida... o que é a vida... Meu doce amor, tu não poderás imaginar o que seja a vida... Tens tudo, e mais que tudo, tens um lar e uma bôa mamãezinha...

E's rico, feliz...

Espera amanhã á tua porta e corre a acariciar o garotinho...

Elle deseja o teu beijo, elle precisa de ti.

Sê pois o seu amigo, o seu irmãozinho...

Elle é uma nau perdida neste temporal bravio da existencia... acolhe-o e reparte com elle do que é teu.

Depois ouvirás o teu coração...
sinho cantar a canção do amor...
da alegria saudavel e pura.

Depois, o teu coraçãozinho
vae falando Laixinho e satisfeito,
vae-te dizendo: "Cumpriste o teu
dever... foste humano... foste nobre
como o seu melhor amigo..."

Como o cão do garotinho...

CAROCHINHA

FOLHAS SOLTAS

A' Nena

O bando tenuipenne de mi-
nhas alegrias, alvoroçado fugiu pa-
ra regiões ignotas e embalde pro-
curo-as, só encontrando de longe
em longe uma illusão que foge rin-
do, gargalhando loucamente, como
que zombando da fraqueza humana.

O inverno da vida, como to-
dos os invernos, é um cemiterio
desolado, por onde em horas mor-
tas das noites frias, um cortejo de
abantesmas percorre as aleas,
procurando os corações amorteci-
dos, que dormem velados por um
bando de illusões transformadas
nos sibillos taciturnos das casua-
rinas, como o hymno dos que se
foram esquecidos e despresados.

Ri, ri, ri donzella, porque a
primavera quer risos, que se as-
semelhem às flores das campinas,
para alegrar a vida que dá vigor
ao painel exhuberante da Creação,
beijadas pelos colibris em revoa-
das, captivos dos perfumes que
embalsamam os ares e que fazem
as delicias do viver.

Rosa do Prado

Pedro de Alcantara

Aquella manhã de vinte e um
de Outubro, apparecera sorriden-
te. Era um domingo. Ao longe, o
tanger sonoro e festivo dos sinos
da Igreja, convidando fieis á pre-
ce domical. Alguma cousa de a-
normal se passara, pois na rua,
grupos que cochichavam, algo di-
ziam a meia voz. Curioso, appro-
ximei-me de uma velha mucama,
que parecia a creatura mais feliz
deste mundo, tal o seu transbor-
dante jubilo, tal as expressões de
alegrias que seu rosto externava:
"Pois, nhonhô, não sabe? Pedro
de Alcantara chegou!" E lá se foi
toda radiante, rumo á Igreja. Mais
adeante duas beatas, confidencia-
lmente: "É verdade. Elle chegou, e
chegou bem, justamente á uma e
trinta hora da madrugada!" "Va-
mos rezar pela sua saude?". A no-
ticia, celere espalhara-se pela ci-
dade. A alegria e satisfação apo-
deraram-se de mim e nesse dia,
na Igreja, levantei meu coração a
Deus e n'uma prece sincera pedi-
lhe para que desse a Pedro de Al-
cantara, um porvir risonho e feliz!
Fui vel-o. Apesar do calor suffo-
cante, lá estava elle todo encapo-
tado, carrancudo, nervoso, imper-
tinentemente e muito vermelho! Não trou-
xera sequito. Viera só. Viêra mor-
rar daquelle dia em deante, em
casa de seu maior amigo - o Alecu,
seu pae.

Aro.

O coração é flor que desabrocha, ve-
geta ou vive ao calor das nossas im-
pressões.

PERFIS

D. R.



G. S. S.

Quando esta moreninha gra-
ciosa passa, nos vem intuitivamen-
te ao pensamento a idea de que
ella é a protegida das Graças, tal
a attração de que se desprende do
seu todo. E ella sabe disso porque
mantem sempre uma linha inpec-
cavel no seu proceder. Passa sem-
pre pelas nossas ruas centraes, com
aquella magestade de rainha domi-
nadora. Aliaz, ella é mesmo rainha,
mas, rainha do coraço e de um nos-
so conterraneo, que não obstante
os seus muitos centimetros de altu-
ra, tem o seu nome familiar no di-
minutivo. Serve-se sempre no Sa-
lão Orestes, onde constantemente
vai aparar um dos cabellos mais
bellos, que podemos admirar. E é
exigente, vale a pena ouvi-la dizer:
"Olhe Orestes, eu quero o cabelo
bem cortado! Mora n'uma das ruas
paralellas e muito proxima á Rua
do Rosario. Gosta bastante dos bai-
les do Gremio, pois constantemente
lá vae brilhar porque dança admi-
ravelmente bem. Frequentando as
nossas boas rodas de amizade em
todas, ella é querida e desejada, fal-
tando mesmo graça e animação aos
festivales, em que ella falta. Imita
com perfeição o inglez a fallar por-
tuguez: "Mim gusta vinho" e entre-
tanto ella não gosta de vinho. Apre-
cia a musica e... não é preciso di-
zer mais nada porque por certo, os
leitores amigos já descobriram que
ella é a... T...

Credo! Quasi que eu disse...
o seu appellido... — ADÃO.

Quem foi que disse que elle
não gostava de Jundiahy? Menti-
ra. Elle gosta tanto o quanto gos-
ta de suas lindas conterraneas; el-
le é jundiahyense. Nascou na rua
mais longa de Jundiahy, isto é lon-
ga porque é um prolongamento de
avenidas, etc. Alto, espigado, é
bem um contraste, porque o seu no-
me é tão pequenininho!!... Gosta de
praticar o athletismo, fazendo mes-
mo parte de um bloco de atletas,
que tem por titulo um numero fati-
dico. Mas o azar do numero não
o persegue, porque elle e talvez
avesso a essas crendices ou então
porque certa morena reza muito
por elle. Elle gosta da morena, as-
sim como a morena gosta delle.
Sao linhas paralellas, que, um dia,
hão de se ligar... Não ha regra sem
exceção, e elle e ella constituem u-
ma. A's tardinhas, passa elle orgu-
lhoso e imponente a dirigir um Ford,
procurando sempre a parte antiga
da cidade. Muito antiga, não. O
meio termo. Não sei qual a causa
dessa predilecção. Talvez a... E in-
fallivel a sua presença á noite no
Gremio e infalibilissima nos bailes
dessa sociedade, onde dança sem-
pre com... não serei indiscreto. Faz
parte do Jazz-Band Futurista do
Gremio onde "tuca", isto é toca...
e que é mesmo que elle toca?...
Desculhem mas eu me esqueci o
que é que o meu perfilado toca. Se
não me falla a memoria, elle toca...
victrola, e com que perfeição!... Sa-
bem quem elle é? E' o... "Ara,
num digo..." — EVA.

Almas errantes, que vagaes no espaço incommensuravel do ignorado allem! Almas errantes, que peregrinaes incessantemente pelas interminaveis regiões sideraes! Almas errantes, que perpassaes de leve por entre os humanos



troem mutuamente, degladiando se continuamente, os que, vanguardeiros da desgraça, ja de ha muito se precipitaram.

Almas errantes! vós que sois no allem as eternas guias dos que na terra soffrem, amparaes os vossos protegidos,

amparaes aquelles que á vossa guarda Deus confiou. Almas errantes! sejaes os pharoleiros do bem, que bem intencionadas, indiquem aos pegureiros da vida, o seu verdadeiro caminho! Sejaes os pharoleiros da felicidade, que indicam aos navegadores infelizes o verdadeiro rumo, o verdadeiro e seguro porto de salvamento! Vós que sois na terra as guardiãs dos que aqui peregrinam em busca de um ideal que só se encontra na região que habitaes, amparaes os que, fracos, querem cahir e rolar no lodaçal do egoismo. Amparaes antes que cahiam, porque aquelle que cahe uma vez, jamais se levantará e manterá o primitivo estado. E' e será sempre um vencido na vida. Vossa missão é magestosa, é santa, é sublime! Vosso encargo é respeitavel, é grandioso e acima de tudo é nobre!

Almas errantes, que na vossa peregrinação continua pelos ceus e pela terra, conheceis bem o que é o egoismo e a que profundidade elle é capaz de lançar o mais bem intencionado dos homens -- não descureis um momento sequer da guarda, daquillo

entes, que na terra carpem o fardario triste de soffrer inflindo! Pedi a Deus, a paz e misericordia, para os homens. Pedi ao todo Poderoso, allivio e bem estar, para os que aqui choram e lamentam a tristeza de seu viver. Imploreis do Supremo, a benção que venha apaziguar na terra, a discordia e a malquerença creada pelo egoismo, eterno demolidor de felicidades, perenne dismantellador do edificio formoso da egualdade, sob cujo tecto devia viver a humanidade, irmanada num só pensar, num só ideal, que seriam o pensar de só produzir aquillo que redundasse em proveito alheio e o ideal de uma consciencia sã e perfeita. A humanidade de hoje, vive sob a impressão e o desejo suffocante, de destruir o alheio, aspirando para si as maiores honrarias e os maiores beneficios. Assim o mundo caminha a passas largos para o pelago horrido; onde se estertoram todos os maus sentimentos, onde se debatem as más ideas e onde se esbooram as boas intenções. No abysmo profundo à cujas bordas a humanidade se dirige, cega, alheia ao perigo imminente, já se des-

que o Supremo Architecto, confiou a vosso amparo.

Almas errantes! não vadiéis no espaço; trabalheis na terra, porque ella é a seara enorme, onde jamais faltará serviço aos que querem servir á boa causa!

Jund. Out. 28.

MARCO AURELIO

Commentario ouvido sabado passado, vespera do comicio democratico, na Rua Barão de Jundiahy:

— P'ra que é que collocaram aquella flexa luminosa na esquina da Casa de Moveis?

— P'ra indicar ao pessoal que é alli na Praça Ruy Barbosa, que se realizará amanhã o comicio democratico.

ELLES... E ELLAS...

Os homens illustrados são contemporaneos dos seculos futuros por seus pensamentos.

Stael

O homem soffredor deve ser preferido ao animoso e valente.

Blanchard

Um homem ordinario nunca jamais poderá ser objecto de indisposição de uma cidade.

Zimmerman

Um homem casado, que soffre desgraças, as repara mais facilmente do que aquelle que o não é.

J. Washington

A imaginação do homem apaixonado pare monstros, assim como a do sabio prodigios.

Stael

Os homens insolentes na prosperidade são sempre na desgraça fracos e cobardes, e perdem até a razão, logo que das mãos lhes escapa a auctoridade absoluta.

Fénelon

O coração de uma mulher fiel contem uma faisca de fogo celeste, que está eclipsada durante o grande dia da prosperidade, mas que brilha e resplandece com todo o seu esmalte na sombria noite da desgraça.

J. Washington

O amor, que na vida dos homens não é mais que um episodio, é a historia inteira da vida das mulheres.

Mme. de Stael

Uma mulher casta e d'uma solida virtude é uma graça que excede a toda a graça.

X.

Uma mulher mà é a afflicção do coração, é a chaga mortal do seu marido.

X.

A mulher bella e insensata é semelhante a um anel de ouro em o nariz de uma porca.

X.

ASPECTOS URBANOS

«Quano a notte stá safada,
I non tê gaiz i né lua,
Tê a luiz do teu sorriso
O varredore da rua.

Juó Bananére



Quano o dia stá safado
I tê a puera que avua
Tê tambe a carrocinha
Du varredore da rua.

Devemos respeitar sempre os direitos dos outros e
não abusar dos nossos.

RELIQUIAS

Ha algumas dezenas de annos, já, que Jundiáhy, viu desaparecer de suas ruas, o seu bonde; nós já tivemos bondes e isso muito pouca gente ignora. Ha algumas dezenas de annos que Jundiáhy, teve aquillo, que hoje constitue uma das nossas maiores aspirações: — uma linha de bondes. Ha porem uma differença da realidade do passado á aspiração de hoje: — os bondes de antanho eram puxados a burro e agora nós os queremos electricos.

O que, porem, muita gente ignora, é o trajecto e outras minucias. Conseguimos, indagando aqui e acolá, obter alguma cousa sobre esse assumpto.

Approximadamente, aqui pelos annos de 1893 ou 1894 um grupo de amigos verdadeiros de Jundiáhy e ciosos do seu progresso, idearam a installação em Jundiáhy de uma linha de bondes. Figuravam entre elles o Cel. Boaventura Mendes Pereira, o Venturinha - já fallecido, o Cel. Siqueira Moraes, o Cap. Manoel Curado Junior e alguns outros cujos nomes, não foi possível ser precisado pelo nosso informante. Idear e tornar realidade foi o ra de pouco tempo. Mezes após, trafegava em nossas ruas o primeiro bonde da empresa que para esse fim se havia formado. Partindo da estação da S. P. R., o bonde percorria a hoje Rua Barão do Rio Branco, entrava por uma travessa da Fabrica S. Bente - essa travessa constitue hoje o becco sem sahida, em cuja esquina está installada a Casa Nihi - passava pela frente da citada fabrica, atravessando depois os terrenos que hoje são de propriedade do snr. Attilio Viandlo e que naquello tempo era uma

varzea, que foi preciso aterrar, entrava na celebre Ponte dos Bondes, cuja photographia, hoje publicamos, percorrendo uma estrada que é hoje a Avenida Paula Penteado, até embocar na Rua Adolpho Gordo, indo até a Rua Cel. Leme da Fonseca, subido a Rua do Rosario, virava a Rua da Cadeia — hoje, Rua Siqueira Moraes — descendo então pela Rua Barão de Jundiáhy, até a rua Candido Rodrigues, onde tomava novamente a rua do Rosario, até encontrar novamente os seus trilhos na Rua Cel. Leme da Fonseca. Era esse o percurso inicial, que foi mais tarde modificado, obedecendo as necessidades daquella epocha. Essa modificação fez com que o bonde não mais passasse pela varzea, mas sim subisse a Rua Vigario João José Rodrigues, attingindo então o Cemiterio e outros pontos. Essa modificação não chegou a se realizar porque a Companhia foi vendida á outra de



A PONTE DOS BONDES

Santos, por estar dando prejuizo. Como unica lembranca, dessa linha de bonde resta hoje a Ponte. A sua construeção que demandou o emprego de grandes capitales, foi, — dizem — a causa do desapparecimento da Companhia de Bondes. Cobrava se então a passagem a \$200. Entre seus conductores formavam, «Soldadinho» e «Bodinho», appellidos das citadas pessoas e cujo nome não nos foi possível obter. «Sultana» que procura rebuscar sempre as velharias de Jundiáhy, estampa hoje essa photographia e espera poder fornecer novos dados, para o que acollhera toda e qualquer informação que lhe seja enviada sobre o assumpto em questão.

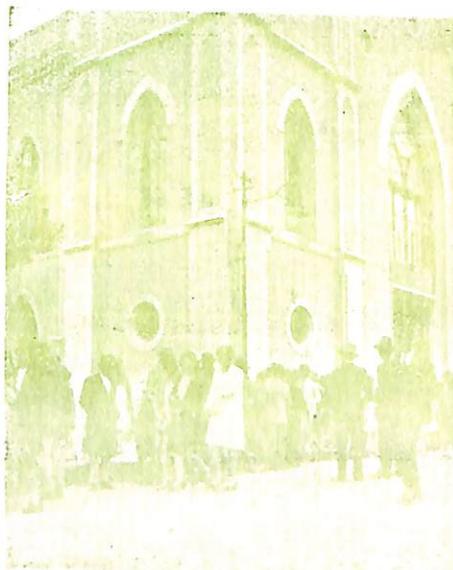


Um baptisado original

Instantaneo apanhado por ocasião do baptisado da boneca Edith na casa do nosso amigo sr. Bonifadio Curado. Serviu de padre a exma. sra. d. Micas Curado, de sachristão a snrta. Penha Martins e de padrinhos os meninos Manoel e Edith Curado.



AH
MABS



A sahida da missa
das dez horas



Faces & Fachadas

J. B. F. F.

(Quem não tem voz, transforma a mudez, em nudez. Quem não tem metro, calcula:- de mais ou de menos.)

De Mercurio, o symbolico caducêo,
Ostenta na lapella o nosso amigo,
Como burguez que de fome não morreu,
Por ter, da necessidade, em tempo, procurado
abrigo.

—Este diploma, conquistei-o eu!
Exclama o diplomando, e terá commigo,
O valor do decreto que m'o concedeu,
Por ser eu, um guarda livros pratico e antigo.

Pois bem, senhores. Já dizia o Conselheiro Ac-
cacio,
No inicio de seus livros a guiza de prefacio,
Este homem vem de succumbir!

Foram tantas as doses de Direito,
Que fizeram o rapaz perder o geito,
Em comidas... difficeis de engulir.

Ali - Babá

COMMENTARIO DO MEZ

«Alguns socios do "Paulista" estão tratando de fazer com que este clube abandone a LAF e volte para a APEA.»



Bastião : -- Viu Zé ! O Polista tá quereno saí da Laf !...

Zé : — E vai passá p'ra Apea...

Zefa : — Uai ! Intão elle vai "Apeá" da Laf !...

Muito reconhecimento nas palavras é prenuncio certo de ingratidão proxima nas acções.

Estamos nas mãos de Deus e não nas dos nossos inimigos, e portanto, prosigamos o nosso caminho.

AH
MABS

O JOGO DO BICHO

Tem se verificado nesta cidade alguns incidentes, por não querer alguns banqueiros, pagarem centenas que os "patos" acertaram.»

Dos jornaes.



Dialago entre os do grupo :

- Que foi que aconteceu ?
- Não foi nada. Apenas um individuo que foi receber a quota que lhe cabia por ter acertado numa centena.

PERFILE

A. M. P.

*

Prinxipe!... eise come si trata o mio perfilato di ôgi... Prinxipe e é di facto nos salôise di balo, tantu du primerro, come do secondo time; é molto maise do que prinxipe nela sua inponenzia, ne lo suo géto di usá ôcrodi arro di tardarruga, no lo suo istilo de aparlá, prinxipamente cuando aparla sobri a môlher. Tevi una uniga paixó na vita... e, fui per causa da Luiza, la encantadorra Luiza, chê somente io e suos companherros di larra é chi coniecêmosi. U quanto a suna atraendizima Luiza tinha di murena, illo té di loro; i costa multo de flore vermeias nus peito; usa molto paglieta; també té locura per ropa branca; té u frontespicio bê féto; é uno propio gapitalista; mora no hotêlo di perto do jardim, dondi té u girenti "Condi Danylo"; apressia molto las notes que té luna p'ra si dexare perambulare. Até parece boemio, maise nó é! Quando uno suo cognecido o ingontra già dis logo prelli: «Hó prinxipe!... côme vá neguinho...» como si deixava dizê u proprie-taro d baruglienta Casa do Garlos co Gomesi. Isto mio perfilato é o crande greatore do lo celebre suneto; "Nó tenio pai... nó tenio mai... me da uno tostó... edcetera..."

Pudia bê in vez di si xamar Agui... xamarsi Aguiá, perchê é uno bichio na varsia e in cuestone di anamur-ratas.

U suo sobrinomis è una xarada: Ne là città di Mendise, una arve carregada di pera... doise, treise, maise quatro, noves fora, cuarenta quatro bizzo larco. Conceito: U nostro incellintizimo prinxipe...

Secondo Fadiga

Baxarelo in Senzias i létras di gambio, portuguezas, pelo culso superiore di anarphabetizacioni.

Fiat Brasileira



Agente em Jundiahy

RAPPA & CIA

Motores Fiat são hoje os preferidos

LUXO
CONFORTO
RESISTENCIA
ECONOMIA

Exposição permanente de carros,
chassis, accessorios e peças
sobresalentes.

Rua Barão de Jundiahy, 84

Telephone, 166

Caixa, 23

CASA DE MODAS

Fazendas, Modas e
Armarinho, Chapéus para Senhoras e Crianças.

Madame Maria Carletti

Rua Barão, 80 - JUNDIAHY - Telephone, 297

Um tonico scientificamente composto

NERVOL

O "AZ" dos fortificantes!
Dá força aos musculos e aos nervos!

Unicos depositarios:
DROGARIA BRASIL
J. PIRES & CIA.

Rua Onze de Agosto, 25
Telegrammas: FARMACUS

S. PAULO
Caixa Postal, 1048

Salão Americano "O PORVIR"

DE

RAPHAEL UNGARO

Rua do Rosario, 65 - Telephone, 281

O proprietario contando com officaes peritos, faz sciente que está apto para servir o mais exigente freguez.

Serviço feito com hygiene e perfeição. Attende á domicilio.

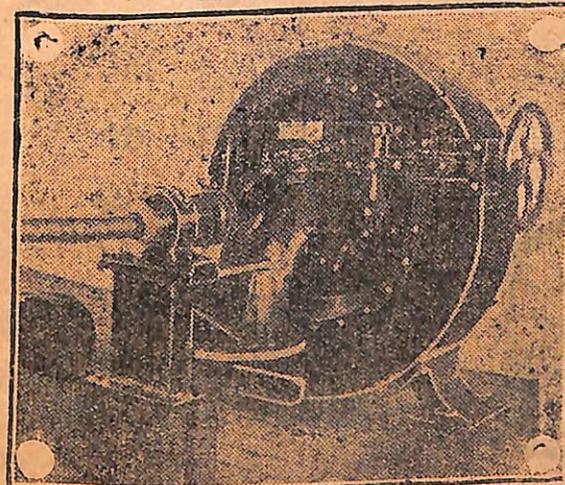
Grande sortimento de perfumarias finas.

Annexo, com entrada independente, um bem montado gabinete para senhoras, obdecendo os seguintes preços:

Dias de semana	2\$000
Sabbado	3\$000

Deu-nos o prazer de sua visita, a 7 do corrente o primeiro numero do "O Porvir" semanario critico, humoristico, social, literario e noticioso, dedicado à Mocidade jundiahense. Tem por Redactor Principal o snr. Candelario de Freitas, que se cercou de um grupo de rapazes esforçados e trabalhadores, que por certo tudo farão para que o orgam se assenhoreie da sympathia masculina e feminina jundiahense. As novel e bem feito collega, auguramos toda sorte de prosperidade na ardua e espinhosa carreira que ora inicia.

A ELECTRO-METALLICA



Fabrica de tubinas
hydraulicas

Postes de ferro para linhas
tubos de ferro batido

J. Klovrsa

Engenheiro

RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 1
Telephone, 1-5-9

Jundiahy

ESTADO DE S. PAULO

QUEREIS comprar uma boa Victrola das marcas Odeon, Columbia ou Victor? Quereis comprar discos das ultimas novidades Odeon, Columbia ou Victor?

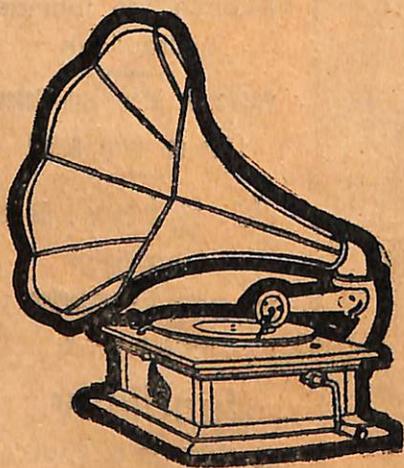
Vinde então ouvil-os sem compromisso de compra na CASA EFFENBERGER a qual vos proporcionará as maiores vantagens.

Joalheria e Relojoaria em geral — Metaes finos proprios para presentes.

Violões, Violinos e artigos musicaes.

Relogios dos afamados fabricantes Longines, Zenith, Cyma e outros.

Casa Effenberger



Rua Barão de
Jundiahy, 89

Telephone, 3 8 3

Jundiahy

Seccão feminina

Coisas que me implicam : a garganta do Ewerton F.; a «pose» do Aguinaldo P.; o orgulho do Alvaro L.; o chapeo novo do Manoel R.; o celibato do Victorino F. F.; o bigodinho do Casimiro F.; o Ford do Villela; a risada do Francisco E.; a pasta do Nelson M.; o espirito economico do Taurino C.; a santidade do Natal C.; o chapeo do Eugenio L.; as po-

lainas do Romeu A.; a bengala do Candelario F.; o «isso não tem importancia» do J. B. Figueiredo F.; os oculos do Quirino P.; o cabelo louro do Aldo P.; as calças brancas do Hacyb C.; as ideias do Luiz F.; as «costelletas» do Joaquim G. e a «Sultana» se não publicar estas implicancias da

ROSA SOLITARIA

POSTAL

Ao Juranda

Quando em plena mocidade, sentimos o coração fremir, tangido nas suas cordas mais sensiveis, pelas mãos subtis de Cupido, todo o nosso eu, n'uma communhão e ecclosão de affectos diferentes, fremem com o coração. E a vida nos parece mais suave, e o viver traz mais felicidade. E' o que sinto hoje. Mas aquelle que fez vibrar meu coração, que tangeu as suas mais delicadas cordas, permanece até hoje insensivel ao meu affecto, ao meu soffrer, ao meu querer. Distribue ás outras, ás mãos cheias, galanteios e sorrisos, lançando a amargura no meu coração e — quem sabe — no de outras tambem.

Jundiahy, 13-10-928.

PEROLA PALLIDA

O que eu mais aprecio nos rapazes :

A elegancia do Bemzinho; o rosado do Pacco R.; a gentileza do Jurandyr L.; os cabellos pretos do Fausto P.; o porte ativo do Placido C.; a melancholia do Alvaro L.; a «pose» do Bello; a seriedade do José S.; o sorriso do Arnaldo G.; a graça do Fernando S.; a sinceridade do Francisco A.; a constancia do Felicio B. C.; a vivaci-

dade do Paulo M. S.; a actividade do Nelson M.; o nariz do Lauro F.; os olhos do Miro; a prosa do Victorino F. F.; a phylosophia do L. Bonilha; os oculos do Dr. J. Castilho; o bigodinho do Haroldinho M. J.; a gordura do Mario B.; e a garganta do Pedro R.

O que eu mais aprecio nas moças:

A união das irmãs Giuntini; os olhos da Penha M.; a graça da Bebê F.; o retrahimento da Marianna

C.; o sorriso bregeiro da Luiza J. os cabellos da Irene Z.; a seriedade da Nesinha P.; o encanto da Elza P.; o jovialidade da Ondina P.; o porte da Alice O.; a arte da Aurea M.; a sinceridade da Tarcilia A.; a elegancia das irmãs Barros; a quietude da Ignez B.; a piedade da Ignez P.; a estatura da Iracema O.; a distinção da Lourdes C.; o talento de Genny B.; as mãos de fada da Marina P.; os dedos fidalgos da Maria R.; a infantilidade da Maria D. S.; a bella idade da Olga T.; a melancholia da Dulce R. e a indiscreção da

Papoula do Oriente

COOPERATIVA DO POVO

DE

Salvador Jaroslavsky

Móveis de todos os estylos, completo sortimento de tapetes, oleados e passadeiras, das afamadas marcas *Congoleum* e *Linoleum*. Confecção de casacos para senhoras, capas e roupas para homens. A casa mais sortida no genero!
PREÇOS OS MAIS BARATOS!

Facilita-se o Pagamento!

Rua Barão de Jundiahy N. 77

Não, é bastante ter bom coração; o principal é bem saber applicar-lhe a bondade.

ADORAÇÃO

A' Snrita.
M. V.

Adoração! Palavra doce e suave, amenizadora dos sentimentos puros e leaes que acrysolamos no recondito do coração!

Oh! A adoração é sublime!

Adorar, é ter no amago, no recesso do peito, a imagem meiga do ente a quem muito queremos! Adorar, é sentir n'alma alegre, a repercussão da felicidade! Adorar, é viver por entre as flores de um paraíso, respirando o seu perfume estonteante e ouvindo o mavioso e canoro canto de rouxinões, recebendo o balsamo mitigador, que a nossa alma acolhe com carinho e afeição!

Faltarà porventura a felicidade, ao ente querido, quando o adoramos com o mais puro e fulgido sentimento de noss'alma?

Não!.. Nunca faltarà porque o verdadeiro sentimento d'alma, exprime clara e plenamente, o affecto e dedicação que o coração alberga.

Adorando esse ente, sentimos a alma sublimar-se, attingindo o apice de uma apothose, porque na sublimidade d'alma são eternos os sentimentos puros e leaes.

Quanta harmonia, quanta sinceridade e quanta belleza quando estamos ao lado desse ente! O coração pulsa mais vivo e freme, com um "que" de anormal e notamos, que no intimo d'alma, um sentimento novo se agita, fazendo brotar dos olhos, duas lagrimas crystalinas, que talvez sejam as lagrimas da felicidade!

Outubro - 28

ANTONIO KOHLER

A PREFERIDA

(Casa de Confiança)

Loterias e Comissões

Praça Marechal Floriano Peixoto N. 1-A
Telephone, 3-8-5
JUNDIAHY J. S. Duaibes

Sellaria Paulista

Successora da Casa Barreto

Couros, Arreios e artigos para viagens — Solas, Atanados, Pellegos, Caronas e obras de Couro em geral. — Aviamento para selheiros e correieiros. Malas, artigos finos; cintos, carteiras, pastas, perneiras, bolas para futebol, typo official da Laf. etc. etc.

PREÇOS MODICOS

HUGO BRANDINI

TELEPHONE, 167

RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 85

JUNDIAHY

A Confiança

Casa e Fabrica de Moveis
DE

Luiz Pradella

Mobilias de todo e qualquer estylo. Acabamento perfeito. Preços sem competidores. Camas de ferro, colchões, cadeiras de varios typos, inclusive para creanças.

Comprar nesta casa denota bom gosto.

Rua Barão do Jundiahy, 52 - Phono, 387

Jundiahy

Campos & Cia.

Sabonete GESSY,
artigos escolares e miu-
dezas em geral :-:

AS ESTRELLAS

(A' senhorita Elisa Figueiredo)

Quedei-me esta noite a olhar as estrellas. Procurei no brilho de cada uma dellas, ler a sua historia, porque todas as estrellas tem sua historia. Mas foi em vão. Não sei porque ellas estavam assim tão retrahidas, tão solitarias!... Mas ellas brilhavam como sempre, com aquelle brilho limpido, tremeluzente e argenteo! Ah! As estrellas!... Foram ellas que me perderam!... Foi a admirar as estrellas, que eu aprendi a amar e foi amando que eu me perdi! Eu bem me lembro. Foi numa noite como

esta. No céu feericamente estrelado, a lua punha uma nota discordante, com o seu crescente, no meio daquelles milhares de pontos luminosos que bailavam no ar. Velho e impenitente bohemio, eu passeava minha bohemia pelas ruas desertas da cidade, com a religiosidade de um crente hindú, ao fazer a volta da mesquita de sua devoção. Lá longe, bem longe, uma janella entreaberta, punha na penumbra da rua, um raio de luz, que era a vida, e que dahi a pouco seria amor. Essa luz foi o pharol a atrahir a minha bohemia, a excravar o meu coração. Em busca della caminhei eu. Por detraz dessa janella, um rosto bello e angelical, sorria o melhor de seus sorrisos, cantava em surdina o melhor de seus cantos. Eu me deixei atrahir por esse sorriso, eu me deixei prender por esse canto. O companheiro inveterado de todo o bohemio — o violão — cantou em suas cordas, a minha primeira canção de amor. E o meu coração desde esse dia deixou de ser livre e passou a ser captivo, da mulher de sorriso lindo e do canto angelical. Eu bem me lembro — nesse dia uma estrella grande, brilhava com desusado brilho, bem longe, muito longe. E foi essa a estrella que testemunhou o meu amor. Nesse dia por certo, ella marcou no seu diário, mais uma pagina de indiscrição — a indiscrição de ser testemunha do meu amor de bardo bohemio, como alliás, todos os bardos. Mas a minha felicidade não durou muito. Um dia ella partiu sem ao menos dizer-me adeus. Meu coração sangrou, mas o meu rosto rio. Não era porventura um pobre bohemio?

E não nasceram os bohemios, para, na sua pseudofelicidade sofrerem? Pobre e infornado bohemio!... Magoaram e esfrangalharam o teu pobre coração!... E nunca mais eu me esqueci dessa noite e dessa estrella... Foi porisso que eu hontem quedei-me a olhar as estrellas! Eu procurei em vão aquella que falava de meu amor pois foi d'elle testemunha. E minha estrella não appareceu esta noite! Porque seria?!... Talvez a estas horas ella esteja, com a sua eterna indiscrição, a presenciar novas juras e canções de amor, que serão amanhã, juras e canções perdidas!... Como ellas são ciosas de seus segredos! Como ellas espesinham o meu soffrer!..

Mas, contudo, eu gosto sempre de admirar as estrellas, pois a sua resplandescencia e o seu argenteo tremeluzir, traz sempre á mente a lembrança daquella outra estrella, que na terra, eu vi e amei!..

Estrellas que fulguraes no céu! Como eu vos amo! Vós sois e sereis sempre a eterna e muda confidente de meus segredos e de meus amores!...

Primavera -- 28

Alvaro Tristonho

A Partida de Alfafa

Quando o Estevam Malhado estabeleceu-se com aquelle grande deposito de alfafa, muita gente previu a sua proxima ruina. Rápaz estouvado, estroina e gasta-

dor, em pouco tempo elle daria cabo do seu negocio, montado com o dinheiro resultante da parte que lhe tocára na herança materna. No começo tudo foi muito bem. Os negocios corriam-lhe ás mil maravilhas e elle parecia ter adquirido juizo, pois não gastava tolamente o dinheiro que ganhava. E elle ganhava dinheiro de facto, As grandes partidas de alfafa, compradas num dia eram vendidas n'outro, com margem de lucros fabulosos. A fortuna favorecia-o inteiramente. Mas isso não durou muito. Ao cabo de alguns mezes, voltou a vida desregrada de antigamente e começou a esbanjar estupidamente a sua fortuna. Nada adeantou conselhos de amigos. Nada adeantou reprehensões de seu pae. Um anno depois elle estava completamente arruinado. Um seu velho amigo dos bancos escolares, palestrando um dia com seu pae, perguntou por elle:

— Como vae o Estevam?

— Mal. Muito mal. Como sabes elle é muito estroina e esbanjador e em poucos mezes deu cabo de tudo quanto possuia de seu e ainda ficou devendo. Nada escapou...

— E aquella grande partida de alfafa, que havia comprado ultimamente, e a bom preço?

— Ah! meu amigo! nem isso escapou!... Elle deu cabo della tambem... "comeu-a" toda., todinha...

Grão Visir

Os homens felizes são incapazes de fazer injustiça, porque não tem a noção do phenomeno mais commum na vida, que é a dôr.

Pharmacia VILLA ARENS

DE

João Baptista da Rocha

Rua Barão do Rio Branco, 16

Perto do Cinema Republica

Telephone, 4-0

VILLA ARENS

JUNDIAHY

CASA OLIVEIRA

Fundado em 1895

Completo sortimento de ferragens, Louças e Tintas, Artigos para Encaimamentos, Cimento, Arame farpado. Telhas de zinco, Formicida superior e Sementes.

Artigos de electricidade em geral

SECCOS E MOLHADOS

Vidros para Vidraças

Saques sobre Portugal Hespanha e Italia, a cargo do BANCO DO MINHO

A. J. OLIVEIRA

RUA B. DE JUNDIAHY, 108

Telephone, 89 — JUNDIAHY

Chantecler

Agência Geral de Loterias da
Capital Federal e São Paulo

Consentino & Pelliciani

Rua Barão de Jundiaby, - 114 :: Phone, 328

Jundiahy

Estado de São Paulo

Filial:

A PREDILECTA

Rua Barão de Jundiahy, 64
Phone, 97

A casa que mais sortes
tem vendido em Jundiahy.

São sem conta os felizar-
dos enriquecidos por ella.

Procurem esta ca-
sa e não se ar-
rependerão.